

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE Nº 30

BOBINA BR/RE Nº 9-3-2

FILMISTAS : 340-970

TIPO DE INQUÉRITO : DID

DURAÇÃO : 40 min.

ÁREA: Família.Ciclo da Vida

INFORMANTE: Nº 38

SEXO: F

IDADE : 47 anos

DOCUMENTADORES : Edileuza Dourado

Núbia Borges

GRAVADOR :

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE REGISTRO:

/ININT você além de bibliotecária, de coordenadora de curso, você é mãe família, então nós gostaríamos que você falasse sobre a família, de um modo geral./

Você quer saber a família, a família.... a... aquilo que 'u penso sobre a família? ou sobre família no sentido de, da minha família?

/Você pode falar da sua família, a família de um modo geral e a sua família, assim, desde a evolução, desde o nascimento.../

Porquê... olhe, eu... eu acho família uma coisa importantíssima, quer dizer, eu boto a minha família acima de tudo, tudo pra mim é a família, e sobretudo a minha família que é maravilhosa, entendeu? Eu tive muita sorte no casamento, quer dizer, sou casada com um... um homem que tem uma compreensão de tudo muito grande, tem uma, um sentido moral também muito elevado, me trata com muito carinho; e trata as crianças maravilhosamente bem, quer dizer, tenho cinco filhos, cinco filhos em idades, vamos dizer assim me... mais ou menos diferentes, vamos dizer, o primeiro... a primeira menina... já está com dezoito, o segundo está com dezessete, a outra vai fazer dezesseis, o outro menino tem quatorze, e depois tem o rabinho,

de oito anos, que é... tem quase, vale, vale, como neta, pela  
idade que nós já temos ela (es)tá valendo como neta. Mas vivemos  
muito bem, temos uma... uma... uma sorte enorme com os filhos  
também, e tudo isso, então, e lá em casa a gente emprega muito  
nas crianças esse sentido de união de, de... de compreensão, não  
há, existe muita liberdade de, de conversa, mas um respeito muito  
grande também, que é, hoje é esse a... o maior problema que nós  
sentimos é da liberdade sem ferir o respeito, quer dizer, sem  
ultrapassar os limites dessa liberdade, e ININT, sem precisar  
de impor, de coisa alguma, nós conseguimos que os meninos tenham  
liberdade trazer pra casa a quem eles queiram, conversar sobre os  
assuntos que eles... acham que devem conversar, mas não ultrapassam  
certas... certos nú... é, certas distâncias que a gente acha  
que tem que ser, quer dizer, nós achamos que num... num pode  
haver muito respeito, se num houver uma certa, uma certa... vamos  
di... num é freio não, mas num sei nem explicar, mas ININT, eles  
num... eles sabem até onde vão, sem que isso cause distância  
entre nós, quer dizer, a essa num sei se... se eles estão  
distante(s) da juventude de hoje, num sei dizer a você, mas quer  
dizer, eles num são por natureza deles acomodados, por isso eu

digo que temos sorte também, que às vezes a gente quer fazer tudo isso e não consegue, mas eles são umas crianças assim que... a minha menina tem dezoito ano(s) nunca teve namorado, quer dizer; nunca foi a... nunca foi atraída pelos namorado(s), pelo namoro(s), tem muito rapaz que vai pra lá pra casa, passam e ficam conversando, é uma folga de rapaz conversando, é... tocando violão... sempre eles trazem, minha casa nunca teve o mesmo número de pessoas, tem dia que dorme quatorze, quinze pessoas lá em casa, amigos deles, dorme uns por cima dos outros, levam almofadas, dorme por cima... por colchões espumados, espuma que eu tenho por debaixo das cama(s) pra poder tirar pra eles se deitarem durante a noite, quer... num há... nenhuma, nenhuma restrição a esse convívio com as crianças com outras pessoas, com os colegas, mas num há assim também por parte deles essa necessidade de (es)ta saindo em grupos pra barzinho, pra isso eles fazem aquele movimento deles lá mesmo por casa, quer dizer nas noites de sábado quem passa diz: "In, Clea (es)tã fazendo uma festa", tem festa de qualidade nenhuma, é... é disco, é... violão, mas são eles mesmo(s), no quintal, ali na frente... na parte da frente conversando, vão dormir uma hora da manhã, às

vezes uma e meia da manhã, no bate-papo, mas num há namoro  
na... na história própria... propriamente dito, não há, há...  
aquela gracinha... entre um e outro, né? De forma qu'eu acho que,  
nesse ponto... ININT, quer dizer, eu fui também criada assim, com  
esse espírito de família, meu marido também, foi criado dentro  
desse espírito de família, mãe pra ele (es)tava acima de tudo,  
quer dizer, os irmãos quando tem, um tem uma dorzinha aqui, já  
(es)tã todo mundo em volta, quer dizer, se ajudando mutuamente,  
tem uma irmã que mora no Rio, e eles toda semana tem aquela  
obrigação de (es)tã lá aquele telefonema, achô que obrigação,  
sem ser uma obrigação... obrigada, é uma... uma necessidade que  
eles têm de ter notícias dessa irmã e o problema de um é  
problema de todos, porque se a gente tem uma dificuldade todo  
mundo participa, colabora e tenta, tenta alivia(r) isso, todos  
foram criados assim e nesse ponto a gente tem levado, entendemos  
família como unidade, como união, como... como... participação  
absoluta de tudo, entende? Então, por isso eu acho assim que nós  
temos muita sorte em termos conseguido formar nossa família, da  
mesma forma que nós tivemos a nossa, em casa.

/ E suas gestações como é que foram?/

Sempre muito... quer dizer, muito boas, sempre boas eu tive, cada e uma, cada uma foi de um jeito diferente da outra, não tive nenhuma que dissesse que era igual, a... o primeiro, sempre como é mais... problemático, o primeiro pelas expectativas, tanto pelas expectativas como pelas notícias que se tinha de que o que era ter um filho, era uma coisa horrível ter um filho, era negócio de bicho, era negócio de... era violento, de fato eu achei, já porque estava condicionada a isso tudo, achei que aquilo era... uma coisa... que não devia acontece(r) a uma mulher nunca, um parto, aquela coisa horrível, mas também sei que foi por causa de... de condições, quer dizer que eu preciso (es)tã condicionada a aquilo que eu... tanto que eu passei ININT quando eu fiquei esperando o segundo filho, eu fiquei tão apavorada que fui fazer um curso de parto sem do(r), para é... não só me aliyiar, mas para assumir aquilo como uma coisa normal e foi um parto, um dos mais trabalhosos que eu tive o segundo, e que menos sofri, exatamente por causa do... daquilo que eu fiquei condicionada que não ia sofrer, então, tive um parto sem anestesia, passei uma hora e vinte na sala de parto pra expulsa(r) a criança e ela não nascia pelo tamanho, quer dizer...

naquele tempo estava surgindo... aquele "v\u00e1cuo extrato(r)" que era Doutor Iremar Fontoni quem tinha, o \u00fanico m\u00e9dico aqui que fazia, ele foi chamado e... tirou a crian\u00e7a com... dez minutos, mas sem eu ter tido anestesia, eu n\u00e3o sofri, eu n\u00e3o lamentei, eu ... perdi o medo de ter filhos, e ent\u00e3o eu... tudo isso levada assim por um exer... por simples exerc\u00edcio e uma simples doutrina\u00e7\u00e3o mesmo de que aquilo de parto, era uma coisa normal, n\u00e3o tinha nada de anormal e... j\u00e1 a... o terceiro filho nasceu com quarenta minutos s\u00f3 de trabalho de parto, eu nem sabia que a menina \u00e1 nasce(r), a menina nasceu, foi ultra-r\u00e1pido; o outro menino que eu tive, teve um trabalho normal\u00edssimo de parto, quer dizer, uma hora e pouco, mas foi tudo direitinho na hora e a \u00faltima que j\u00e1 (es)tava mesmo, eu j\u00e1 estava mesmo nas \u00faltimas pra ter filho, j\u00e1 velha, ent\u00e3o, minha filha, esse \u00e1 teve um um pouquinho mais de complica\u00e7\u00e3o, porque... \u00e1 os vasos estavam mais finos teve uma... Hemorragiazinha, mas no fim pronto, deu tudo certo. As minhas gesta\u00e7\u00f5es foram muito boas, a parte tamb\u00e9m de a... que antecede, a prepara\u00e7\u00e3o, a espera, sempre foram muito bem recebidos, meus filhos, nunca tive... todo, todos que vinham eram sempre muito bem aceitos, ent\u00e3o s\u00f3, a ser este segundo que eu

fiquei apavorada por causa do primeiro, então todos os demais vinham e sempre foram muito bem recebidos, nunca houve, nunca ... nunca nenhum deles, quer dizer, foi... foi... foi tido assim como um problema, como um empecilho, nunca foram encarados sob este aspecto, compreendeu? Que é que eu digo mais, meu Deus, sobre gestação?

/SUPERPOSIÇÃO como é o problema assim de cuidado com o recém-nascido? ININT/

Olha... eu trabalho... eu trabalho desde os dezoito anos, então, quando eu comecei, e quando eu tive a primeira menina, eu trabalhava e pra deixar os meninos, quer dizer, começar a deixar com empregada foi... o maior drama que eu tive, quer dizer, deixava tudo preparado em casa, trabalhava em expediente naquele tempo, então, já deixava as mamadeiras prontas, depois eu vi que aquilo não ia dar certo, as mamadeiras prontas podia azeda(r), a empregada não sabia se (es)tava azedo ou num (es)tava azedo, então isso tudo foi... foram dramas que eu vivi até me adapta(r), mas depois a gente vai... parece que Deus dá o frio de acordo com o... com a roupa que se tem, me apareceu uma moça que era minha costureira, em casa, e... ela...



ãa, quer dizer, tomou... sempre que precisou de mim... estive com ela e ela vendo minhas dificuldades disse: " Dona Cléa, eu vou ficar morando aqui, lhe dou uma assistência com... com os meninos"; então, todos os meus filhos que nasceram, ela tomou conta em casa e morou comigo até... até a minha última menina que tem seis anos, ela morou comigo, depois ela... o sonho dourado dela era ser funcionária pública, arranjou um emprego numa Prefeitura e foi ser porteira da Prefeitura, achou melhor do que viver na minha casa com todo conforto, com tudo, mas tinha o nome de ser funcionária pública; o status que ela achava que devia ter, mas não houve interrupção assim de amizade, ela continuou indo lá em casa, continua, quando eu viajo, é ela quem fica com os meninos, mas, quer dizer, na fase em que eu mais precisei, ter uma pessoa que orientasse as crianças, que estivesse ali, foi ela que esteve, quer dizer eu digo mesmo, mulher que trabalha fora num tem condições de dar uma assistência completa ao filho, num tem mesmo. Agora, há aquela... aquele acompanhamento distante que a gente faz, eu acho distante porque já que a gente não se participa, diretamente, é distante, mas eles... eles tiveram nela uma...

uma pessoa que não era ignorante, era uma pessoa de princípio, de certa educação, as irmãs... ela não estudou, mas as irmãs todas se formaram na Universidade, quer dizer, tiveram... alcançaram assim... uma certa... um certo nível e ela tem, tinha também essa noção de família que era um... uma coisa muito boa, quer dizer, ela... ela ensinava a criar, as minhas meninas a comer ININT na hora da alimentação, é... se pegava errado no garfo, ela consertava, entendeu? ela... ela... ensinava até os deveres, os menores na época, quer dizer, ela sabia ensinar, aqueles deveres... aquelas coisas mais elementares ela acompanhou e não consentia que fossem pra rua e... edava noção es assim de... de...de.vestuário é... não, não bote isso, não faça isso e... aproveitava muito as roupas, era uma dona-de-casa, eu tive uma sorte imensa com... em relação aos meus meninos na época em que eles eram pequenos, quer dizer, não havia... eu não tive assim cuidados especiais com os meninos de recém-nascido num tiye, nem... nem também... caía no exagero que muita gente cai de (es)ta esterelizando tudo, nos primeiros meses havia o cuidado da esterelização, mas, posteriormente, deixávamos isso... de lado, aí o meu... o

meu... amamentei até os três meses, todos foram amamentados, quer dizer, somente leite meu mesmo depois era... era artificial, quer dizer, a... já no segundo mês já... já misturava um pouco alimentação da... artificial com... com o meu leite, mas depois já entravam só no leite... tinha problema de alimentação as crianças, quer dizer,.. não sei se é por causa... de problemas psíquicos, não sei se é porque eu não vivia em casa, dizia o médico que era pra se... fazer notado, então tinham fastio e de... de uma certa idade, como eles tinham certo conhecimento, essas coisas, eles tinham fastio, não queriam alimentação, quer dizer, então, principalmente, os dois primeiros, me deram muito trabalho pra se alimenta(r), mas já os outros não tive nenhuma dificuldade, mas os primeiros não queriam comer, mas era... o médico dizia que era pra poder chamar atenção, etc., tanto que o...o... a última menina minha quando nasceu o que era, porque foi caçula durante um certo tempo... teve umas reações de ciúme que também foi preciso o médico-psiquiatra, psicólogo pra pode(r) modifica(r) o comportamento dele, quer dize(r) ele tinha... quando ela nasceu, ele estava com cinco anos e...o... todas as pessoas que

chegavam em casa, não eram cinco, ele tinha quatro anos, chegavam lá em casa, dizia: "Eita, vai fica(r) no canto", diziam pra ele: "Vai fica(r) no canto, ei, vai chegar, não é mais caçula, vai ser, vai chega(r) outro, você vai... você vai deixa(r), vai abandona(r)" e ele não entendia, não havia pra ele naquele... nenhuma... nenhuma medida do que fosse o canto, pra ele canto devia ser uma coisa horrível... qualquer coisa, porque ele achava que quando diziam isso, eu tenho a impressão que ele achava que no fim de tudo e esse... essa maneira é... ele procurou talvez testar quando a criança nasceu, então, de... eu já sabia que... ele deveria sentir falta é... não, não digo falta, mas ele deveria se sentir é... estranho, nasceu uma criança e a gente se voltar totalmente pra essa criança nova, mas sempre fomos dando as atenções que, ele tinha antes e... quer dizer, dando a todos aquela atenção, mas a ele mais especialmente, porque eu já sabia que ele deveria ter reações, mas aconteceu que a menina que nasceu... teve... uma desinteria muito grande e... passou... mesmo... dificuldades mesmo, quer dizer, além da alimentação ter sido assim mais prestado... mais atenção a ela,

ele teve que o médico,.. assisti(r), i(r) muitas vezes lá em casa e... controla(r), anota(r) quantas vezes ela... ela sujava a fraldinha, essa coi... então, nós nos voltamos muito pra criança durante quase uma semana e esquecemos um pouco élê e quando abrimos o olho, ele estava definhando e... e deixou de alimentar-se, e... e num dia... num dia de sãbado, num dia de sexta-feira de tarde, então, um sorveteiro paro(u) na porta e nós... eu... os meninos disseram:"Mamãe, compra sorvete", eu digo, "compra", e ele rejeitou o sorvete e pra mim, foi quando eu comecei a ver como é que ele podia rejeitar sorvete, se ele era louco por sorvete. Então, eu digo, "esse menino (es)ta ruim mesmo; (es)tã", eu notei ele magrinho, ININT, "(es)tã ruim,não é possível rejeita(r) sorvete!", então nesse mesmo dia, eu marquei consulta no médico, levei ele pra ve(r) se ele tinha alguma doença física, alguma coisa; o médico fez um exame minucioso nele, disse:"Essa criança num tem nada, ela (es)tã sadia, ele deve ter algum problema psíquico", aí eu contei que tinha uma criança mais nova e que tinha tido problema de desinteria e que certamente por isso talvez eu não tivesse olhado muito pra ele, disse:"é então...

não tem dificuldade, é isso aí, passe a colocar a alimentação dele mais facilmente, não insista pra ele comer, deixa que se ele comer se quiser, agora em cima de algum móvel mais baixo, coloque os alimentos que ele gosta, pra ve(r) o que é que ele vai fazer!", eu voltei pra casa, ofereci novamente o jantar pra ele, ele não quis; não jantou, não tomou leite, bebia água. No outro dia a mesma coisa, mas eu... ele gostava de bolo de rolo, eu mandei fazer um bolo de rolo, coloquei em cima de um móvel... de uma... de um... de um móvel baixo, pra que ele fosse tirar... laranja descascada, lá... ele gostava muito de chupar laranja, banana, banana-maçã, comprei botei tudo lá baixinho assim pra ele, ele não tirou, passou três dias ainda e nesse... e nesse... nesses dias levei pra praia, levei pra passear... no carro, prestando mais atenção a ele do que a tudo, então, a partir de... desse terceiro dia, ele começou a tirar furtivamente, sem que eu tivesse prestado atenção, um pedacinho de bolo e saía, às vezes tirava uma banana, uma laranja e ia lá pra baixo atrás de uma porta e comia escondido. E eu dizia ao médico, ele dizia: "Bem, ele já melhorou mas ainda está com queixa sua, quer dizer, ele fa... ele (es)tá se alimentando, mas (es)tá

escondendo, que é sinal que ele ainda não está aceitando muito, quer dizer, ainda quer dhe fazer raiva." Até que aquilo foi devagarinho, foi devagarinho, ele superou, quer dizer, superou em parte, que ainda hoje ele tem ciúme da criança. Parece incrível, ele (es)tã com quatorze anos ainda tem ciúme da men... da menina. E... e... nove anos que eu tenho ININT, qualquer coisa que eu faço pra ela, se eu não fizer pra ele, ele bota um olho em mim, que eu já compreendo tudo do que se trata, ele não gosta de não ser tratado no pẽ... no mesmo pẽ de igualdade, quer dizer, incrível como isso pode acontecer, mas acontece. Então, com ele, eu fiquei mesmo, eu pensei que ele tivesse doente, com um câncer com uma leucemia, porque o menino amarelou de repente, emagreceu de repente, que digo, "é uma doença grave, porque não é possível deixar de comer assim", mas ciúme.

/ A partir desse problema, a... que período da educação de um filho que você acha mais difícil?/

Olha, eu... eu acho essa fase do... dos quatro, cinco, seis, eu acho difícilima, eu achei difícilima todos eles, porque quando a gente começa a forma(r) mesmo

certos hábitos e, quando se está dentro de casa, que ele pode (es)ta(r) copiando mais, mas ele aí eles ficam copiando os hábitos dos empregados, então, isso é que eu acho... o pior, a linguagem, inclusive, até a fala, até a maneira delas se referirem a certas coisas, adquirem, porque é com quem eles convivem mais, então, o... o... o que eu tenho um menino que às vezes... fala um... uma... eu não consigo às vezes tirar, é questão de hábito mesmo, hábito, é... eu não me lembro agora da palavrinha que ele diz se referindo "não é assim, isso não se diz assim", é... não sei mais, nem dizer, não me lembro agora, mas tem uma palavrinha que ele... que ele fala muito, um bura... errado, ele sabe que é errado, mas habituou-se a dizer aquilo e... por causa do... das empregadas, da cozinheira, da lavadeira, com que eles viviam mais em casa, depois que começa a ir pro colégio não, já sai mais do período de dentro de casa, já começam a ouvir outras pessoas falarem, a própria professora ensina, a linguagem vai... vai se desenvolvendo mais, mas até os cinco anos, eu acho difícil a gente mudar certos hábitos das crianças quando a gente não convive com elas, mas depois não,



depois eu num tive, não tenho problemas assim com as crianças não, quer dizer, a questão de estudar às vezes... um gosta mais do que, outro... outro não gosta, mas eu não considero nem isso realmente um problema, eu não considero não, quer dizer, podem... pode até que s..., tem gente que acha horrível, eu num acho, entendeu? Tem uma menina que não gosta muito de estudar, ela já me disse: "Olha, eu vou fazer é o pedagógico, porque você faz muita questão", ela diz pra mim, "eu só faço o pedagógico porque você faz muita questão que eu estude, porque se fosse por mim eu não estudava mais nada, terminava o ginásio, parava." Ela num gosta mesmo, ela estuda a pulso, enquanto tem uma outra que se puder, ela vai fazer... até doutorado, porque adora estudo, adora.... mas é por ela, normalmente... a vontade dela; o rapaz (es)tá fazendo o científico, vai fazer o vestibular, mas também num tem esses entusiasmos, já o outro menino, esse que eu digo que teve problema de ciúmeira, ele gosta de estudo, ele faz questão, ele... tudo dele é muito bem feitinho, só ININT, todos os trabalhos escolares ele cumpre à risca, quando ele não pode, se preocupa, quer dizer; mas época de

dificuldade eu acho a pior mesmo é a... o tempo que ele  
 começa a saber das coisas e... e que a gente não pode  
 acompanhar ele, não pode (es)ta(r) dando respostas às  
 perguntas dele, entendeu? porque não (es)tã todo dia, toda  
 hora, todo instante junto deles.

/Qual é o mais fácil: homem ou mulher?/

Lá em casa eu não sei dizer assim, qual...  
 qual é o mais fácil nem o mais difícil. Nenhum eu não  
 sei... acho que... num sei... num posso nem lhe dizer, viu?  
 Tenho duas... dois homens e três mulheres, eu acho a mesma  
 coisa, tem a mesma... a mesma... formação, a gente tem que  
 da(r) a um, tem que da(r) a outro, sentido de justiça, de  
 direito, de dever, de respeito, de tudo a gente tem que  
 da(r) aos... a todos eles igualmente. Hoje em dia, num... num  
 acho que exista grande diferença; a gente tem que dizer  
 a... a mais velha, por exemplo, a... a mocinha já que  
 (es)tã no... na vida, já sai pra rua e a gente não pode  
 (es)ta(r) acompanhando, tem que se dizer a ela que... que o  
 que que ela (es)tã que... as verdades, as coisas, como o  
 mundo é, como... como... como... são enganosas as

promessas, ela tem que começar a enxergar isso, a sentir isso, mas tem também... assim... não sei. Eu mesmo, particularmente, não sinto diferença entre uma coisa e outra não, não sei se é pela vou... pela facilidade que eu tive, como lhe disse, com a família, não tive dificuldades com ele... com eles, quer dizer, é possível que... se eu tivesse tido alguns mais dif... mais problemáticos... talvez o homem fosse mais difícil pra gente segurar, mas lá em casa num tem havido isso, eu não sei explicar mesmo a você isso.

/ Fale sobre... sobre o namoro. Fala um pouco aí sobre o namoro e... seu namoro, e... ou dos seus filhos ou do ININT./

Ah...há uma barreira enorme, eu acho, uma barreira entre o meu tempo, o tempo em que eu vivi com... num a época assim de paqueras, de hoje, das paqueras de hoje, naquele tempo não eram paqueras, eram flertes, nós chamávamos de flerte, hoje não se usa mais isso não, hoje é paquera, mas naqueles tempos, eu acho que a moça tinha mais chance do que tem atualmente, embora hoje tenha mais liberdade, naquele tempo não tinha, mas eu (es)tava... outro dia eu estava exatamente vendo aquela novela "Nina", num tem umas músicas assim mais antigas e

um sistema de vida, e os meninos disseram: "Mamãe, você é... isso era do seu tempo... esse... essa maneira de ser?", Eu digo, não, meu tempo não era tanto assim, mas que na verdade o... o... o rapaz gostando, quer dizer, ia pruma festa dançava-se, quer dizer, o rapaz quando... quando... quando... nós tínhamos os nossos pontos de encontro, não eram os barzinhos que são hoje, num eram essa conviyência que vocês têm, essa facilidade de conviver com o rapaz; moça que tem hoje, não tínhamos isso; então, nós íamos, tinha os clubes com... onde nos clubes é que... havia vida mesmo mais em comunidade, era nos clubes e onde nós íamos ali às festas e nós íamos para dançar assim como o rapaz também ia para dançar e os namoros e os flertes surgiam das danças, quer dizer, hoje é diferente, hoje nós vamos a uma festinha qualquer que se faz até de quinze anos é aquela... a... a moçada é conversando nos cantinhos, ninguém dança e quando dança é aquela dança solta e descontraída, (es)tã certo, mas não tem o enlevo, num tem a... aquela... aquela coisa que nós tínhamos na época, quer dizer, o ININT, naquele tempo, tinha-se, tinha o fôx, o samba canção, a... o bolero chamado que era romântico, é uma época... mais romântica, eu num digo que o romântico não exista hoje, acho que

nunca deve, nunca vai deixar de existir o romantismo, mas eu acho que naquele tempo a coisa era levada a sério, talvez, então as moças namoravam com muito facilidade; e dificilmente a moça chegava numa festa, depois voltava e dizia; mas sempre houve um flerte com um com outro. Tinham as retretas, no meu tempo eu morava em Olinda e tinha as retretas de Olinda, maravilhosas, né? Ti... ali aquelas... era o "Quem me quer" de hoje, mas que nós dávamos os braços, as moças, ia sempre uma pessoa da família, uma... pessoa amiga, uma senhora que sentava numa... numa cadeirinha tomando um guaraná e nós ficávamos passeando, e os rapazes nas beiras das calçadas soltando graças... graças que não eram, que não feriam, mas que depois encostava, tinha um encosto (RISO) e lá ia, e aquilo, às vezes, deu em casamento e de..., não sei, era... havia assim uma certa... a gente se preparava, a gente se arrumava, a gente se ajeitava, porque tinha quem olhasse pra gente e hoje num eu vejo isso; quer dizer, o rapaz hoje parece que é indiferente à mulher.

/ A missa?/

A missa, né? ir na mi... ir ao mês de maio,

íamos pro clube pra ver o show do clube. Hoje tem a  
 televisão, você já conhece a cara daqueles homens o dia  
 todo, o tempo todo ali batendo, batendo, batendo, né? De  
 formas que eu acho que... que isso também contribuía, essa  
 forma de vida, a forma de vida, que é uma forma diferente  
 de vida. Meu Deus, (es)to(u) falando tanto!

/ Não acabamo(s). Não. ININT/

/ O casamento. Fala do casamento./

Hem?

/Do casamento?/

Sobre o casamento? Ai, é outra coisa  
 também que.... Hoje o casamento é... recepção na igreja,  
 fica tudo mais simples. Quando isso começou, também num  
 faz muito tempo, eu me lembro que... num faz tanto tempo  
 assim que... que... que era há es... essa m... essa nova  
 maneira de se... fazer o convite, quer dizer, para ir o  
 casamento religioso na igreja, depois o bolo na igreja, e  
 tudo se resume à igreja. Bem, também eu fui de uma época  
 em que havia sempre uma recepção em casa, depois da igreja,  
 e era o bolo do casamento, era a festa depois da igreja,

o mês de maio, que seis horas da noite tinha o mês de maio, na saída do mês de maio também, lá se ia, então quer dizer, era um sistema de vida diferente, mas a gente tinha mais oportunidade, mais chances, que eu vejo hoje, muita moça hoje num casa nem arranja namorado nem nada, mas... às vezes tem um homem hoje em dia parece não se interessa por um namoro sério, parece que eles querem que ela... somente pra passear, pra passar tempo, mas não quer compromisso com a moça, quer dizer, há... eles podem se dar a esse luxo, porque hoje a moça dá o braço a eles, vai no caminho deles e vai passear e vai pro barzinho, bate-papo, né? cada um paga o seu, mas naquele tempo num era assim, então eu acho que, eu (es)tava falando pra elas, que no meu tempo, eu acho que era mais gostoso e eles... a gen... fica olhando, pensando que este meu tempo faz... um tempão, mas eu digo, não é tanto assim não, mas... mas que era gostoso era, quer dizer, então... o hoje não, hoje você tem o artista... ININT tem. televisão, naquele tempo não havia esse negócio de televisão pra você conhecer um artista tinha que ir ao clube no dia que tinha festa. Os clubes mandavam buscar aqueles artistas e nós

depois de tudo, né? Não sei também é, tudo... tudo mudou, eu... no meu casamento teve festa em casa, e eu fiz uma questão disso incrível, porque das boas lembranças que a gente tem do casamento é, exatamente aquela festa depois do casamento, porque na igreja tudo é tão emocionante, tudo... a pessoa fica tão sob tensão, que não se lembra muito bem dos detalhes, das coisas, devido aquela emoção que a pessoa se toma, né? na hora da... da cerimônia. Então, o bom é exatamente a descontração depois em casa, quando se chega, quando se vê os amigos, quando se vê as brincadeiras dos colegas, das amigas, quando se tem oportunidade. Hein?

/Fale sobre a brincadeira./

Brincadeiras assim, sobre o casamento mesmo. de... o... de uma diz: "que horas vai?", "Qual é a hora?", então tem o cartazinho, no meu tempo mesmo deram um cartaz embrulhado: "O céu é o limite.", entendeu? então naquele tempo havia aquele programa de rádio, que estava muito em voga "O céu é o limite", de perguntas e respostas, rádios, porque não tinha televisão. Então



aproveitaram aquele tema e fizeram cartazes e...entendeu?  
Essas brincadeiras o... o dizia um amigo:"ININT, pode  
correr, vai embora, ININT", quer dizer, bobagens coisas  
repetidas em quase todo casamento, mas que quando era  
conosco, tomava um sentido novo, diferente, quer dizer, a  
gente fazia com todo mundo, mas nunca fazia... nunca a  
nossa vez, quer dizer, quando chegou a nossa vez a coisa  
mudou de figura, né? havia em tudo, em tudo havia o  
enlevo. Então, é... as festas de casamento, as festas de  
casamento era... era muito bonitas e eu acho que ainda  
hoje eu sinto, sinto pena de ver quando há um casamento em  
que tudo se resume ali, naquele momentinho, naquela...  
naquele instante, às vezes igrejas com... sacristias  
muito pequenas, muito apertadas onde... é um calor, você  
(es)tã louca pra sai(r) dali, você (a)inda que(r) falar  
com os noivos, você que(r) ir embora, aquele bola, então,  
não no casamento tinha um peru, tinha uns salgadinhos, né?  
tinha uns docinhos que se preparava com antecedência,  
aquelas caixetas, as bandejas bem feitas e ornamentadas,  
eu fui desse tempo e sem ser rica, nunca fui rica,

trabalhei toda minha vida, meu pai nunca foi rico, mas nós sabíamos que ia casar e, então, ficava já organizando a coisa até que naquele dia se fizesse uma festa. Uma festa que vou convidando o número de pessoas mais próximas, mais amigas, quer dizer, os participantes não era esse mundo que se distribui convite hoje em dia, quer dizer, convidava-se as pessoas mais chegadas, mas todos convidados eram participantes da festa. Não haviam escolhas, de uns pra'quí, outros pra lá, não havia isso, quer dizer, nesse... festa... casamento... a festa do casamento é... eu acho também, quer dizer, eu... a minha festa foi maravilhosa, quer dizer, tudo... num sei, sou muito... sou muito... como é que eu digo? eu sou muito entusiasmada pelas coisas, pelo que é meu, por tudo que é meu, por tudo que eu faço, entendeu? sem ter, não tenho motivo de angústia, de tristeza nem de... de... de nada, todas as minhas lembranças são muito boas, sou muito feliz nesse ponto, quer dizer, o... às vezes isso até contribui, contribui até nos resultados que a gente obtém até na vida profissional da gente, quer dizer, às vezes a

gente tem entusiasmo pra fazer certas coisas porque não tem problemas... psicológicos nem tem problemas de... emocionais, quer dizer, então, é mais fácil a gente se dar mais pra fazer alguma coisa, né? e muito embora nunca tenha havido fartura de dinheiro, nunca houve, sempre até hoje os dinheiros são contados. Tudo que a gente faz é calculadamente dentro de um planejamento, mas não há, mas há, como se diz? há essa... há essa, há esse, há essa alegria, alegria pelas coisas que fazemos.

/ Como é o seu relacionamento com os vizinhos, com... amigos, etc...?/

Olhe, sempre, sempre me relacionei bem, agora participo muito pouco, com meus vizinhos. Porque eu morei, veja bem, eu morei, no tempo que... que eu morava na casa do meu pai, da minha mãe, isso significa que eu teria que... que... retroceder um pouco, quando eu morava em Olinda que eram crian... eu morei em Olinda durante muitos anos e quando eu era mocinha, vamos dizer assim, eu fui... eu morei em Olinda. Então eu... a vida da cidade de Olinda, era como se é uma vida de interior, pode ser que hoje não seja, mas na época era, onde os vizinhos participavam da vida da gente, então, por exemplo, se

eu tinha às vezes escrúpulos de vestir duas vezes o mesmo vestido pra ir a uma festa, pra ir a um... a uma... à missa, pra ir a uma retreta, não porque eu me importasse, mas pelo que aquilo que os vizinhos iam pensar, quer dizer, havia essa preocupação numa aparência em relação aos vizinhos; os vizinhos tomavam conta e tomavam conta de verdade, agora isso nu... na época em que eu era adolescente, depois que eu saí de Olinda e vim mora(r) no Recife então a coisa modificou-se, quer dizer, outra mentalidade da... da visita do pessoal, não havia mais lugar convergente pra onde você pudesse ir, sempre ia encontrar as mesmas pessoas. Os vizinhos não... eram pessoas que moravam em casas muito grandes, que viviam muito lá pra dentro e nós morávamos numa casa que a vida era muito na frente da casa... ali, ali na Santos Dumont, mas terraço de frente pra rua, mas as casas vizinhas, as casas, os terraços eram pra trás, quer dizer, praticamente nós não nos encontrávamos, éramos amigos, amigos no sentido de você precisar de uma coisa, ter ali uma pessoa pra recorrer, mas num... havia isso. Depois eu me casei, fui morar... é... numa casa, é... eu morei nessa casa até o ano passado, desde que eu me casei. Eu tinha de um lado um casal que ININT ele, a mulher e o... filho,

pessoas maravilhosas, mas de um temperamento, ele tem um temperamento esquisitíssimo, quer dizer, dentro de casa o tempo todo, a nossa con... a minha conversa com a... Eliza, era uma conversa assim, às vezes de... passava quinze dias pra eu ver Eliza, eu via na saída do portão, ela entrando, eu saindo, "Ó, como vai?", "vai tudo bem"; agora nas necessidades, nos meus apertos de doença, lá em casa com os meninos, quando são pequenos têm problemas de ouvido, ele nunca falhou, sempre... (es)teve ali, sempre esteve junto conosco, sempre... sempre nos ajudou. Do outro lado os... vizinhos mudaram, mas também foram pessoas muito simpáticas, sempre muito amigas, mas cada um no seu lugar, quer dizer, a vida de Olinda pra Recife foi muito diferente pela mentalidade, talvez, do próprio pessoal de Olinda e do Recife. E, no momento, atualmente, eu tenho vizinhos também muito bons, um de cada lado, mas cada um no seu lugar, pra... dificilmente nós... nós con... nós nos encontramos, pela vida que se leva, quer dizer, passa o dia fora de casa, quando chego de noite, tenho que cuidar da casa, não posso (es)ta(r), mas quando há um aniversário, se tiver um... um nascimento de um menino, se tiver uma festinha a gente... de vez em quando se encontra, mas nem...

não participa, cada um pat... num tem uma vida assim de... de...  
de (es)ta(r) se encontrando, de (es)ta(r)... se procurando, num  
ocorre isso, quer dizer...

/Você considera família, marido e filhos só ou considera todo  
mundo?/

Não. Família pra mim é sangue, mesmo, num  
sabe?

/SUPERPOSIÇÃO/

Família pra mim é sangue, quer dizer,  
família pra mim é sangue, em primeiro lugar, mas é... é... não  
sei se é por causa como eu já lhe disse, nós sempre convivemos,  
é a amizade de convivência, então, a minha família... a minha  
família, quer dizer, meu marido e meus filhos, é uma coisa, mas  
os meus irmãos, a minha mãe, o meu pai e... e os irmãos do meu  
marido, eu tenho o mesmo carinho com eles todos, quer dizer,  
eu... eu não faço muita diferença entre a família dele e a minha,  
mas os problemas dele lá, lá em casa, minha casa sempre foi uma  
espécie de... de... como se diz? de confissionário, a família  
toda sempre, os irmãos com os irmãos do meu marido, às vezes  
brigam lá, aí correm lá pra casa, aí conta ININT, a gente

procura harmonizar as coisas, os meus irmãos brigam lá, às vezes um irmão briga com a mulher, chega lá em casa e... "menino", e fica aquilo: "menino, acaba com a besteira", "isso é assim mesmo", "isso passa", "vá se'mbora", às vezes chega, "eu vou comprar isso", "não compre não, porque você não faz isso", lá em casa sempre foi um ponto de apoio que eles tiveram e de formas que quando há um problema com eles, a gente sente como se fosse com a... na a gente mesmo; problema com um sobrinho meu, é mesmo que ser meu filho, quer dizer, também eu sei que com um problema em mim, afeta neles do mesmo jeito. Agora, eu acho que a família é sangue, mas aqueles mais aproximados, porque há uns tão distante que a gente não conhece nem... nem convive, então, eu também... não posso nem dizer que sinto por eles o mesmo, eu acho que... além, até amigos mais próximos a gente sente, como se fosse família, mas eu acho que família, quando eu digo família parece que é a unidade, pra mim é um termo assim muito equivalente à unidade, à união, mas aqueles com quem nós convivemos, aqueles mais aproximados.

/Sobre as doenças dos meninos? /

Ah, num me fale de doenças, pelo amor de

Deus. Olhe, eu tenho até vergonha de (es)ta(r) falando nessas coisas, me parece que a gente quer ser diferente, mas eu tive cin... não sei, eu sou tão agradecida por... pelas... pelas... bênçãos que tenho recebido que penso, sempre estou com medo de alguma coisa possa me acontecer, de repente, de ruim, porque... doenças, quem tem cinco filhos, deve ter tido problemas. Eles tiveram doenças comuns de crianças, mas eu tive uma menina, a minha terceira menina, ela sempre parece que foi mais visada. Tudo tem acontecido com ela, tudo, tudo não, tudo não, não posso dizer tudo, mas ela... (es)ta, tem acontecido sempre um dos filhos, entre os filhos que nós temos, sempre ela foi a que recaiu a maior parte dos problemas, então ela já teve uma queda muito grande, quando ela foi pequenininha, ela caiu do berço e eu pensei que ela tinha quebrado o pescoço, ela passou vinte e quatro horas em observação, pensando que tivesse acontecido alguma coisa; caiu de cabeça do alto, de cima em baixo, entendeu? deu uma pancada enorme na cabeça. Depois ela quebrou... imprensou o dedinho e que ficou pendurado por uma... um fiozinho de pele e... foi uma angústia nesse dia, quando eu vi aquele dedo da menina pendurado, levei pra consertar, ININT ficou um dedinho



bom, direitinho. Sempre tem havido soluções satisfatórias, até pôlio ela teve, até pôlio e num defeito nenhum, não é? quer dizer, eu... eu tive esses... essas... essas angústias com eles, mas fui muito... muito Bem-aventurada, porque nós passamos naqueles momentos difíceis, mas fomos recompensados, porque não houve nenhuma... nada de mais, quer dizer, além... além do susto, do... das angústias, como eu digo, não houve nada, não houve consequências, quer dizer, a menina, ficou boa, quer dizer, ela passou um... vinte dias deitada, somente tomando com compressas quentes e úmidas nas pernas e tratando-se, exclusivamente, com aspirina, tomava quatro comprimidos de aspirina, de... quatro comprimidos de aspirina de cinco em cinco horas, tinha quedas de tensão direto, tomava café pra re... refazer, fazer aqui..., mas ela curou-se praticamente com esses comprimidos de aspirina, só aspirina pura e o doutor... que cuidou dela... doutor Fernando Siqueira, me disse: "Olha, ela ficou boa pela aspirina, viu? Foi a aspirina que curou sua filha." E é vaci... era vacinada e tudo mais, mas teve um... um princípio, quer dizer, ele num... ele acha que f... foi uma coisa benigna de mais, lógico que foi, mas a... o fato é que ela passou mais, uns sessenta dias pra anda(r) e ela

não andou com sessenta dias, mas com... tomando remédio no princípio, depois deixou de toma(r) quando eu vi que aquela coisa ia regredir, deixou de toma(r), ficou só nas compressas diárias nas pernas e sem mexer. Ele dizia sempre que: " Olha, não deixa ela anda(r), mesmo que ela possa pisa(r) no chão, não deixa que ela ande, porque o que aleja, o que deixa marcas, é o esforço que a criança faz no músculo, para poder andar então ela não tem que andar". Passou dois anos pra andar de bicicleta e ela ficou um pouquinho surda, como consequência desse... desse... desse pólio, ela tem uma dificuldade de audição, muito embora não precise de... de (es)ta(r) usando aparelho, mas você precisa falar um pouco mais alto pra ela. Agora há um... tendência dela é que no futuro ela venha, mas não há também ININT pra operação, não é nada disso, foi problema mesmo de atrofia do nervo, tendo em vista o... a medicação que tomou e os... e finalmente é o... " uma seqüelazinha do... do pólio, né? Fora isso as crianças não tiveram outras...

/Quais as doenças SUPERPOSIÇÃO/

Tiveram sarampo, tiveram coqueluche, tiveram

muita gripe e... não tiveram catapora, até hoje nenhum deles tiveram catapora, tiveram sarampo mas não tiveram catapora. Não sei, não teve mais nada assim extraordinário.

/(es)tã bom./

Que mais? Sô?

/Sô, obrigada./

Nossa. Senhora como eu falei.